



O espaço da Educomunicação nas Ciências da Comunicação: um conceito a partir de práticas, reflexões e olhares¹

Cláudio Messias
ECA/USP

No período de fevereiro de 2009 a novembro de 2010 desenvolvemos pesquisa, na condição de mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sobre o trajeto entre a constituição e a possível consolidação do conceito de Educomunicação no Brasil. Nossos estudos focaram o que foi produzido cientificamente sobre o objeto na própria ECA/USP, onde nasce o conceito, e a maneira pela qual pesquisadores de diversas regiões do país apropriaram-se de viés teórico para fundamentar suas práticas durante participação nos congressos nacionais anuais da Intercom. Perpassamos por produções que transitaram entre práticas educacionais fundamentadas e não fundamentadas às luzes da ciência.

Palavras-chave: Educomunicação; Intercom; senso-comum; interfaces; campo científico

Contexto inicial

A inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação vem sendo objeto de estudos nas Ciências da Comunicação desde meados da segunda metade do século XX. Pesquisadores da Comunicação e da Educação debruçam-se, desde então, sobre o impacto dos meios modernos de comunicação na constituição cognitiva dos sujeitos, sob um prisma, e, no sentido anverso, nos processos comunicativos envolvidos na relação de ensino-aprendizagem mediado presente no espaço formal, informal e não-formal.

Estudar a educação comunicativa ou a comunicação educativa não é, ressalte-se, exclusividade de reflexão presente nos espaços científicos dos últimos sessenta anos. Celestin Freinet, no início do século passado, já dedicava suas ações à coordenação de um projeto que colocava estudantes das séries escolares iniciais da França a manusear maquinário de impressão e, assim, produzir um informativo sobre o cotidiano da comunidade em que se estava inserido. De pioneiro nesta prática na Europa o educador que ensinava comunicação passou a autor cujas obras cem anos depois são utilizadas como referencial teórico. Há espaço, inclusive, para uma *metodologia Freinet*,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.



indispensável em projetos ou textos científicos de pesquisadores cujo objeto mira a inter-relação comunicação/educação.

Na América Latina o cruzamento de práticas da comunicação social e da educação coincide com o movimento político/intelectual que, resultante dos processos de independência das ex-colônias sul-americanas em relação às metrópoles europeias, distinguiu a identidade do continente a partir da expressão pela arte, pela cultura. Segundo Marques de Melo, no caso específico do Brasil pode-se falar numa configuração histórica do campo da Comunicação, na década de 1970, “justamente quando cessa a fragmentação dos espaços empresariais, profissionais e acadêmicos relacionados com a produção de bens culturais” (2008, p. 7). O autor refere-se a um processo em que criam-se, na academia, instâncias do poder simbólico conceituado por Bourdieu (2006), numa eventual convergência aos parâmetros da indústria cultural de Adorno, por Marques de Melo denominada *sistema midiático* (p. 11).

É da academia que saem as reflexões cuja base aponta para algo além, ou a mais, nesta inter-relação entre os dois campos, da comunicação e da educação. Quando colocadas em comum, as práticas comunicativas e educativas teriam suficiência para configurar uma práxis autônoma. A emancipação deste tipo específico de ação não estaria fundamentada nos princípios da pedagogia, nem poderia ser explicada pela comunicação social. Identificar os elementos que constituem esta autonomia poderia levar à inevitável deflagração de existência de um novo campo científico. No contexto do que diz Bourdieu², a inter-relação comunicação/educação seria um sub-campo da comunicação ou da educação caso o grau de autonomia em relação a estas fosse pequeno. Comunicação e educação, então, seriam macrocosmos com independência em relação um ao outro. O que as pesquisas começam a mostrar, no final do século passado, é essa condição de macrocosmo propiciada pela inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação, que são dotadas de leis próprias. Segundo Bourdieu, “se, como macrocosmo, ele (o campo) é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas” (2004, p. 20). As leis, portanto, dos campos da comunicação e da educação, por naturalmente diferirem, implicam, quando inter-relacionadas, em um outro macrocosmo. O macrocosmo ou o campo da Comunicação/Educação.

O poder persuasivo das mídias das décadas de 1960/70, conduíte para o consumo, poderia, teoricamente, ser combatido com ações educativas de sentido contrário, que

² BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Editora Unesp, 2004, p.20-21.



orientassem para as manobras existentes por trás das estratégicas comunicativas de emissoras de rádio e televisão. Romper este paradigma configuraria a autonomia de um macrocosmo cujas leis, próprias, apontariam para um processo mediado por um agente que não é comunicador nem professor ou, ainda, seria comunicador e também educador. Nas Ciências da Comunicação esta inquietação levou à tese de doutoramento de Moran (1993), que a partir da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo desenvolve estudos sobre ações que, fincadas na América Latina, conduziram crianças e jovens a um processo de leitura crítica dos meios de comunicação nos espaços da educação formal, informal e não-formal. O autor adianta-se no entendimento de que nesta relação de consumo envolvendo canais de comunicação e interlocutores prevalecem evoluções técnicas do que media a informação. Daí, pois, se há novas tecnologias há necessariamente novas linguagens, o que explica, segundo o autor, a competência desenvolvida pela televisão de propiciar que seu público-alvo tenha extrema facilidade de navegar entre o real e o imaginário (1993, p.23).

Os estudos de Moran comprovam uma inquietação que guia pesquisas, na Universidade de São Paulo, sobre a relação comunicação/educação. Dissertações de mestrado e teses de doutorado abordando o objeto datam desde 1978 na ECA e na Faculdade de Educação. As discussões saem do espaço da academia e chegam a eventos como os congressos nacionais anuais da Intercom. Na mesma década de 1990 em que Moran publica seus estudos é criado o grupo de pesquisa *Comunicação e Educação* na Intercom, com debates sobre esta inter-relação com a educação. Tais discussões saem dos eventos e retornam à universidade em forma de um projeto de ampla magnitude, abarcando a prática da relação comunicação/educação em praticamente toda a América Latina.

Pesquisa desenvolvida por Soares (1999)³ tem projeto elaborado em 1997, coleta de dados aplicada em 1998 e relatório publicado em 1999. Constituindo a práxis do profissional que desenvolve suas ações na inter-relação entre os dois campos a ECA/USP rompe o paradigma dos macrocosmos e fundamenta a existência de um macrocosmo cuja autonomia está centrada em leis próprias, distintas em relação aos campos científicos da comunicação e da educação. Só não há consenso na atribuição de nome a este novo campo. Soares, no relatório de pesquisa, denomina este macrocosmo de Educomunicação. Baccega, desde as primeiras edições da revista *Comunicação &*

³ *Súmula de Pesquisa do NCE sobre a Relação Comunicação/Educação e o Perfil de seus Profissionais.*



Educação, editada pela própria ECA/USP, identifica o objeto como Comunicação/Educação. Marques de Melo & Tosta a isso chamam de Mídia & Educação⁴.

É fato que as discussões que levaram à constituição deste novo conceito científico nasceram nos congressos anuais da Intercom. Foi na edição de 1999 do evento, no Rio de Janeiro, inclusive, que Soares & Salvatierra publicaram o primeiro artigo com o emprego etimológico de Educomunicação, resultante da pesquisa realizada no Brasil e outros países da América Latina. Saber os desdobramentos entre a constituição de um novo conceito e a possível consolidação do mesmo passou a ser o nosso desafio de pesquisa. Afinal, a partir de Soares, que Educomunicação é essa que pesquisadores das mais diversas regiões do Brasil dizem apropriar-se quando da prática da inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação?

Em nossa pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação na ECA/USP fizemos dois levantamentos. No primeiro, consultamos o sistema de dissertações e teses da ECA, registrando a quantidade e a distribuição, por ano, de produção científica relacionada à Educomunicação. Depois identificamos, no banco de dados da Intercom, *papers* relacionados à mesma temática, apresentados por seus autores nos congressos nacionais anuais no período de 1999 a 2009. Complementamos os estudos com questionário aplicado, em 2010, aos sócio-nucleados do GP *Comunicação e Educação*, ocasião em que cruzamos as diversas situações de pesquisa surgidas durante a fase de coleta de dados.

Trazemos, neste artigo, os resultados de nossa pesquisa. Nossa opção por mirar o conceito de Educomunicação deve-se a entendimento, nosso, de que tal campo, autônomo, surge de pesquisa empírica que relaciona teoria e prática, saber popular e conhecimento científico ou, ainda, senso comum e ciência. Concordamos com algumas críticas comumente presentes nos debates acerca da constituição deste novo campo e, salientamos, temos as nossas próprias. Assunto, contudo, para novas e futuras discussões nos congressos anuais da Intercom, espaço onde o conceito foi concebido, nasceu e hoje amadurece na condição de licenciatura e bacharelado respectivamente nas Universidades de São Paulo e de Campina Grande/PB.

A Educomunicação nos congressos nacionais da Intercom

⁴ Título dado ao livro publicado pelos autores em 2008, pela editora Autêntica, de Belo Horizonte/MG.



Tivemos, durante a fase de coleta de dados de nossa pesquisa de mestrado, acesso aos conteúdos de *papers* apresentados nos congressos nacionais, anuais, da Intercom no período de 1989 a 2008, ou seja, dentro das duas décadas compreendidas no tema desta dissertação de mestrado. Contudo, submetemos a análise somente o período de 1999 a 2008, justamente pelo fato de o conceito de Educomunicação, constituído em súmula de pesquisa de Soares (1999), ser formalmente publicado naquele último ano da década de 1990.

O emprego etimológico da *Educomunicação* enquanto palavra-chave no banco de dados da Intercom é, observamos, uma de muitas formas pelas quais a inter-relação entre Comunicação e Educação é conceitualmente registrada em trabalhos científicos de pesquisadores autores de *papers*. Tal realidade coincide com a própria produção científica do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da ECA/USP.

Nossa intenção, então, era identificar o local de origem de projetos e seus autores, bem como de que maneira estes conceituam a Educomunicação. Ainda, questionamos sobre as metodologias aplicadas, por parte da Intercom, quando de aceite ou recusa de um trabalho relacionado a este novo campo.

Ressaltamos que a Intercom promove anualmente o seu congresso nacional, que é precedido por edições regionais. Ou seja, antes do evento de abrangência nacional, geralmente realizado no segundo semestre, cada uma das coordenações da instituição presentes nas cinco regiões geográficas do país promove, no primeiro semestre, uma edição local, dando oportunidade de reflexão e participação aos pesquisadores das Ciências da Comunicação que por motivos diversos não têm oportunidade e/ou condições de inscreverem-se para a edição nacional. Essas fases regionais têm igual distribuição de grupos de trabalho do congresso nacional. Um deles é o de *Comunicação e Educação*, coordenado pela professora doutora Ademilde Sartori, docente vinculada ao Departamento de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, SC.

Se a forma de denominar a relação entre os campos da Comunicação e da Educação varia, entre os pesquisadores vinculados à Intercom, igual variável etimológica ocorre no histórico do grupo de trabalho em que são feitas anualmente as discussões nacionais. Por exemplo, no período compreendido por nossa pesquisa, qual seja, 1999-2009, o grupo de pesquisa do Intercom Nacional teve duas denominações. Até 2008 era



identificado como NP⁵ *Comunicação Educativa*. Em 2009, em edição realizada na cidade de Curitiba, estado do Paraná, passou a chamar-se *GP Comunicação e Educação*, já com identidade relacionada a grupo de pesquisa e não mais a núcleo de pesquisa.

O *GP Comunicação e Educação*, contudo, não é uma nomenclatura nova. Regressando aos arquivos mais antigos da Intercom encontramos o *Grupo de Trabalho Comunicação e Educação* existindo até 2000, ano em que decide-se por denominá-lo *Comunicação Educativa*, que vigorou até 2008.

Buscamos explicações para tais alterações de nomenclatura do grupo de trabalho. Para isso, mantivemos contatos via correio eletrônico com os professores responsáveis por tais GTs. Esses, por sua vez, apontaram para uma dificuldade, justificando o não atendimento a nossa solicitação: a gestão de dados implicada da transição entre o antigo controle de arquivos textuais escritos, datilografados, e a contemporânea sistematização eletrônica disponibilizada pelas tecnologias digitais atuais.

Há, pois, uma lacuna entre o sistema de arquivamento e produção de relatórios adotado pela Intercom, por exemplo, na década de 1980, e a metodologia empregada a partir da segunda metade dos anos 1990. Em síntese, os registros anteriores eram feitos à máquina de escrever, quando muito em cópias mediante uso de papel carbono, praticamente impossibilitando que os professores responsáveis pelos GTs mantivessem e arquivassem suas cópias de conteúdos de forma adequada durante tantos anos.

Dificuldade exposta e circunstâncias analisadas, aproveitamos contato com o coordenador do *GP Comunicação e Educação* cujo mandato expirava justamente no ano de nossa coleta de dados desta pesquisa de mestrado, qual seja, 2009. O professor doutor Belarmino César Guimarães da Costa, docente vinculado à Universidade Metodista de Piracicaba, SP, participou de processo durante o qual o GP mudou de *Comunicação Educativa* para *Comunicação e Educação*. O pesquisador nos respondeu, por correio eletrônico, quando indagado sobre os trâmites que levaram à alteração:

Em 2008, a Direção da Intercom promoveu uma consulta sobre a estrutura dos grupos e núcleos de pesquisa, sendo que, até então, o nome do NP era "Comunicação Educativa". A partir de consulta aos pesquisadores nucleados, já que tínhamos que redefinir a ementa, nomenclatura e justificativa para a permanência do grupo, foi se afirmando o nome "Comunicação e Educação". A justificativa estava

⁵ Núcleo de Pesquisa.



focada na ideia de interfaces entre as áreas que, mesmo dialogando entre si, preservam especificidades de campo, metodologia, linguagem. A designação "Comunicação Educativa" tende a positivar o sentido de que toda educação tem consequência formativa.

Em se tratando de ementário, portanto, o Grupo de Pesquisa *Comunicação e Educação* da Intercom emprega, formalmente, enunciado relacionado a um dos elementos que, epistemológicos, constituem o conceito científico de Educomunicação. Destacamos, neste ínterim, a afirmação do ex-coordenador do GP ao justificar as mutações relacionadas à estrutura de funcionamento do grupo, focando “na ideia de interfaces entre as áreas que, mesmo dialogando entre si, preservam especificidades de campo, metodologia, linguagem”. A esse contexto, ratificamos, Soares (2011) acrescenta que “os olhares dos campos secularmente estabelecidos da educação e da comunicação se entrecruzam com certa frequência”. E, continua o autor, ainda que estes campos sejam entendidos como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade (p.17). Soares e Belarmino Costa referem-se a uma definição comumente presente na justificativa de pesquisadores que definem formalmente, em *papers* ou trabalhos científicos, suas práticas como sendo educacionais, qual seja, de que o novo campo seja definido como *uso em comum das interfaces da comunicação e da educação*. Diante disso, Soares salienta que

a Educomunicação, ao reconhecer e codividir com preocupações, da educação, relacionadas a produção midiática, situa-se a partir de seu lugar específico, que é a interface. Reconhece, em primeiro lugar, o direito universal à expressão, tanto da mídia quanto de seu público. No caso, mais especificamente o direito do público, levando em conta que o sistema vigente desconsidera esta hipótese. Em decorrência, fará todo esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo dos membros da comunidade educativa e – no contexto de seu espaço privilegiado, que é a escola – de todos os membros desta comunidade, sejam docentes e discentes, ou, ainda, a comunidade do entorno (ibidem)

Tais parâmetros de conceituação da relação Comunicação/Educação, bem como da Educomunicação, são capitais quando da inscrição de trabalhos nos congressos da Intercom. Isso porque a ementa do GP serve de norte para que os pesquisadores elaborem seus títulos, resumos, palavras-chave e trabalho completo inscritos nos eventos anuais. Daí, portanto, a prevalência de emprego, afora a Educomunicação, de Comunicação e Educação e/ou Comunicação Educativa em textos cujos autores definem



tais práticas de pesquisa como de uso das interfaces em comum entre os dois campos envolvidos. No sítio da Intercom na internet⁶ a ementa disponibilizada em 20 de maio de 2011, às 10h43, ainda mantinha, por exemplo, a identificação de Núcleo de Pesquisa *Comunicação Educativa*, cuja ementa diz:

O Núcleo de Comunicação Educativa (grifo nosso) foi criado em decorrência das crescentes demandas para se estudar e interferir nas ações educativas e formadoras que, hoje, se encontram profundamente marcadas pelos mais variados sistemas e processos comunicacionais. Tal movimento é compreensível, pois a presença das videotecnologias, da inserção de aparatos informatizados, híbridos e que convergem linguagens e funcionalidades vem provocando impactos: quer com relação aos modos de ver e sentir e pensar dos grupos humanos quer influenciando diferentes práticas sociais. E um dos espaços onde essa presença aparece com evidência é na educação, em suas dimensões institucionalizadas e não-formais. Um dos objetivos centrais do Núcleo é o de identificar referências teóricas e metodológicas que possibilitem avançar a reflexão deste novo campo, considerando que ele possui singularidades que compreendem, mas não se reduzem, ao já praticado na pesquisa levada a termo nos âmbitos da comunicação e da educação⁷.

Atualmente, o Grupo de Pesquisa Comunicação e Educação está inserido, na Intercom, na Divisão Temática 6 *Interfaces Comunicacionais*, cuja ementa enuncia outra maneira de conceber a interconexão entre o campo da Comunicação e os demais campos científicos:

Estudo dos processos e das práticas comunicacionais em sua interconexão com outras áreas de estudos e/ou de conhecimento, em suas dimensões teóricas e metodológicas. As chamadas interfaces comunicacionais englobam tanto reflexões da chamada "comunicação especializada", como os processos mais constitutivos da comunicação em sua relação com a ciência, com a educação, com a política, com a religião, entre diversas outras possibilidades de interconexão.⁸

⁶ Os procedimentos de inscrição de trabalhos nos congressos regionais ou nacional da Intercom são totalmente eletrônicos, ou seja, feitos em plataforma *online*.

⁷ Disponível em

http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=358%3Adt6-comunicacao-e-educacao&catid=100&Itemid=75

⁸ Disponível em

http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=775%3Adt6--interfaces-comunicacionais&catid=100&Itemid=75, acesso em 20/05/2011, às 10h47.

Análise de *papers* no banco de dados da Intercom

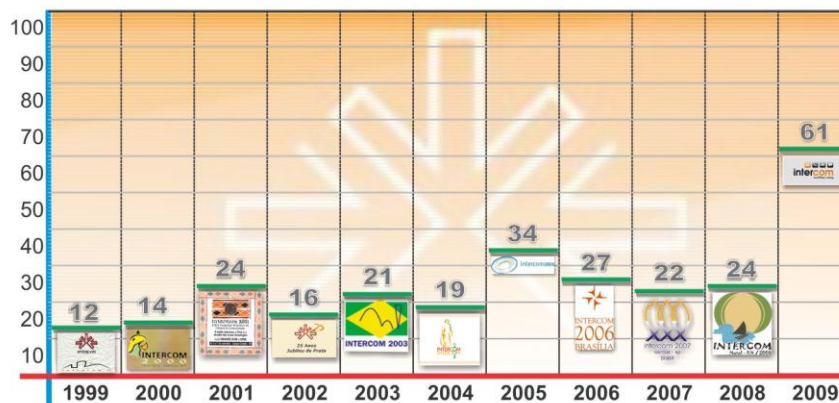
No período de 1999 a 2009 o emprego do substantivo *Educomunicação* por autores de trabalhos inscritos nos congressos nacionais da Intercom acompanhou o volume de publicações feitas a partir do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP. É desta universidade paulista que saem os primeiros autores cujos referenciais teóricos seriam empregados, posteriormente, nas demais edições dos congressos anuais da Intercom.

Houve um crescimento gradativo e simultâneo no volume tanto de trabalhos aprovados para apresentação quanto de *papers* cujos autores empregaram a *Educomunicação* enquanto título, palavra-chave e/ou corpo de texto em resumos e artigos nos congressos anuais. Em dez anos esta média saltou de um trabalho ao ano para 61 objetos, estatística esta correspondente, respectivamente, a 1999 e 2009, conforme mostra o **gráfico 2**:

Gráfico 2

Trabalhos aprovados no GP/NP Comunicação e Educação

(Números de *papers* nos Congressos Nacionais da Intercom, por edição do evento)



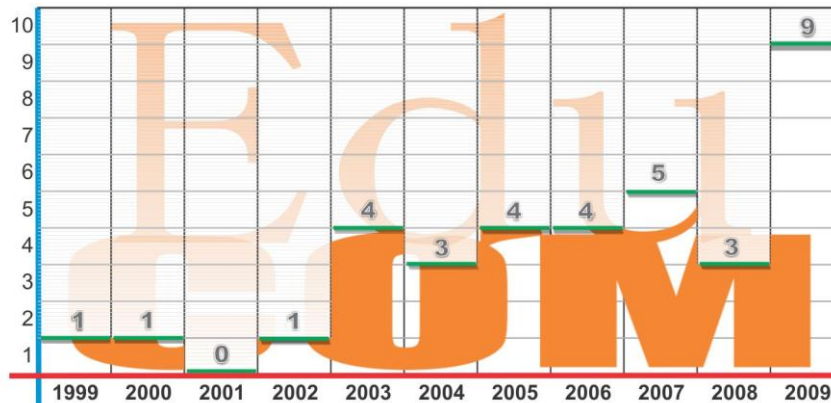
Papers Comunicação e Educação Intercom/CorelDraw X5/Cláudio Messias, 21/05/2011, 22:18

O número de *papers* com emprego etimológico da *Educomunicação* teve oscilações de produção principalmente nas edições iniciais do período em que o conceito foi formalmente publicado nos congressos nacionais da Intercom. Conforme mostra o **gráfico 3**, esta estatística pode ser considerada instável se comparada à estabilidade de crescimento no volume de trabalhos submetidos anualmente a análise no GP/NP Comunicação e Educação.

Gráfico 3

Educomunicação nos Congressos Nacionais da Intercom

(Números de *papers* que empregaram o étimo, por edição do evento)



Educomunicação na Intercom/CorelDraw X5/Claudio Messias, 20/05/2011, 22:25

No ano inaugural desta coleta de dados, em 1999, durante o congresso realizado na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, RJ, o principal teórico a conceituar a Educomunicação, professor doutor Ismar de Oliveira Soares, publica, juntamente com sua orientanda de mestrado e pesquisadora do NCE/ECA/USP, Eliany Salvatierra, o trabalho *Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação*. Naquela edição, 12 trabalhos relacionados à inter-relação Comunicação e Educação. Uma autora com produção comum nesta edição da Intercom e no banco de dados do sistema Rebeca⁹ é Liana Gottlieb, que em 1998 obteve o título de doutorado com a tese *Como ajustar a sintonia da comunicação em mão dupla na sala de aula: as percepções anamorfóticas na comunicação professor-alunos no ensino superior através da práxis de um educador: um estudo de caso*, sob orientação do professor doutor Ismar de Oliveira Soares, na ECA/USP. Na Intercom, contudo, a pesquisadora apresenta o trabalho *O potencial psicodramático dos meios de comunicação*, sem fazer qualquer tipo de alusão à Educomunicação.

⁹ Sistema de arquivamento de dissertações e teses da ECA/USP, disponibilizado para acesso até 2010, a partir de quando a Universidade de São Paulo unificou todos os bancos de dados de seus programas de pós-graduação.



Ismar de Oliveira Soares voltou a apresentar trabalho no congresso nacional da Intercom de 2000, realizado em Manaus, AM. Na ocasião, o teórico da ECA/USP publicou o trabalho *A educação para os meios nos Estados Unidos 1970-2000*, uma síntese da pesquisa de pós-doutorado que o autor fez na Marquette University, naquele país norte-americano. Trata-se da única publicação, entre 14 trabalhos inscritos, que fizeram emprego do termo Educomunicação. Entre as demais publicações, naquela edição do congresso, destaca-se o trabalho da pesquisadora Ângela Schaün, intitulado *A inter-relação Comunicação/Educação: questões sobre o discurso formativo da mídia numa abordagem crítica*. Nossa ênfase a esta autora deve-se ao fato de a mesma, no período de 1997/1998, ter integrado a pesquisa *A relação Comunicação/Educação e o perfil de seus profissionais*, capitaneada por Ismar de Oliveira Soares na ECA/USP, em parceria com a Unifacs/BA, ajudando a constituir epistemologicamente o conceito de Educomunicação. A autora, contudo, não faz menção à Educomunicação em qualquer dos elementos analisados em nossa coleta de dados, ou seja, títulos, resumos, palavras-chave e texto completo. O tema, outrossim, permaneceria nos planos de Angela Schaun, que em 2002 publicaria dois livros empregando variáveis do substantivo feminino *Educomunicação* em seus títulos: *Educomunicação: reflexão e princípios*¹⁰ e *Práticas educacionais: grupos afrodescendentes – Salvador/Bahia*¹¹.

O avanço, pois, do emprego etimológico da Educomunicação, por autores participantes dos congressos nacionais da Intercom, acompanhou uma tendência geral de crescimento na adesão, em trabalhos submetidos a análise, ao Grupo de Pesquisa *Comunicação e Educação*, outrora chamado de *Comunicação Educativa*. O salto, neste ínterim, é igualmente significativo, se comparadas as edições do evento de 1999 e 2009, conforme já mostrado no **gráfico 3**.

A inter-relação Comunicação/Educação na ANPed

Se na ECA/USP o campo da Educação foi objeto de pesquisa, em 1978, quando relacionado com as Ciências da Comunicação, igual olhar científico foi lançado por pesquisadores das teorias da Educação, da Pedagogia, no período de 2000 a 2009. Fomos, então, verificar a produção científica de tais autores, levada a publicação nos congressos anuais da área, promovidos pela Associação Nacional de Pós-graduação e

¹⁰ Editora Mauad, Rio de Janeiro, 128 páginas.

¹¹ Editora Mauad, Rio de Janeiro, 168 páginas.



Pesquisa em Educação, a ANPed. O período observado é quase o mesmo daquele que focamos na Intercom, à exceção do ano de 1999, não disponibilizado para consultas pela ANPed.

Na ANPed as pesquisas são apresentadas anualmente no Grupo de Trabalho *Educação e Comunicação*, que no período de coleta de dados desta dissertação, em 2009, era coordenado pela professora doutora Rita Maria Ribes Pereira, docente na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em 2011 o GT é coordenado pela professora doutora Guaracira Gouvea de Sousa, docente na UniRio, no Rio de Janeiro, RJ.

A divisão temática *Educação e Comunicação*, na ANPed, não disponibiliza ementa ou qualquer outro tipo de apresentação no endereço eletrônico¹² através do qual pesquisadores filiam-se à instituição ou inscrevem-se para os congressos anuais. Nosso diálogo de pesquisa, alternativo, foi mantido com a professora doutora Maria da Graça Jacintho Setton, docente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e coordenadora do GT *Sociologia da Educação* na ANPed.

Analisamos, na base de dados da ANPed, 166 *papers* aprovados para apresentação em 10 edições dos congressos anuais¹³. Somente em um caso, em 2003, ocorreu emprego do substantivo feminino *Educomunicação*. Ainda assim, tratava-se de um painel, apresentado por concluinte de curso de graduação em Pedagogia. O trabalho foi apresentado por Ilda Basso e Susana de Jesus Fadel, pesquisadoras vinculadas à PUC-Campinas, SP. O título era *Educomunicação: formação ou informação? “Vale tudo?”*. Nos referenciais teóricos não houve emprego de autores vinculados à ECA/USP, muito menos menção à constituição do conceito nessa instituição.

É nas discussões anuais da ANPed que surge a constituição de um conceito análogo à *Educomunicação*, qual seja, a *Mídia Educação*, também grafada como *Mídia-educação*, em alusão a uma versão conceitual que o pesquisador italiano Pier Césare Rivoltella faz dos conceitos-chave de *Educomunicação*. Os estudos neste sentido são capitaneados pela pesquisadora Mônica Fantin e aparecem, na forma de trabalho apresentados nos congressos da ANPed, em duas etapas distintas. Na primeira delas, no congresso de 2003, Fantin elabora o trabalho *Produção cultural para crianças e o cinema na escola*, situação em que não apossa-se do termo *mídia educação*, mas emprega como

¹² <http://www.anped.org.br/internas/ver/documentos-gt-16?m=16>, acessado em 20/05/2011, às 11h15.

¹³ A ANPed não disponibiliza acesso online aos conteúdos dos eventos realizados no período de 1976 – ano de sua fundação – a 1999. Portanto, no comparativo com os congressos da Intercom não estão disponibilizados os dados referentes, na ANPed, ao congresso de 1999.

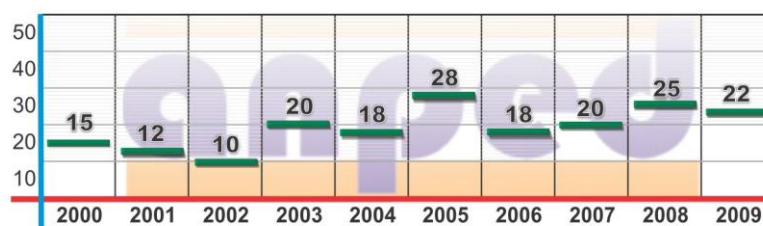
referencial Belloni (2001), cujos estudos conduzem a reflexões acerca da inter-relação Comunicação/Educação no Brasil. Outro referencial teórico de Fantin neste texto é Soares (1999) e seus estudos, na ECA/USP, que contextualizam o perfil dos profissionais da Educomunicação, inaugurando, neste caso, o emprego cientificamente fundamentado deste novo campo.

Ademais, não há emprego etimológico de *Educomunicação* em trabalhos apresentados nos congressos da ANPed no período de 2000 a 2009. As discussões sobre a inter-relação entre os campos científicos da Educação e da Comunicação, acompanhando o que igualmente ocorreu nos eventos da Intercom, representaram volume gradativa e anualmente maior de objetos submetidos a análise dos responsáveis pela sessão temática condizente ao assunto. O auge desses debates ocorre em 2005, com 28 trabalhos aprovados, quase o dobro se comparado ao congresso anual de 2000, quando foram apresentados 15 *papers*, conforme mostra do **gráfico 4**. No total, em dez anos de eventos analisados nesta pesquisa, foram apresentados 188 trabalhos, com uma média de 18,8 trabalhos por congresso.

Gráfico 4

Trabalhos aprovados no GT Educação e Comunicação

(Números de *papers* nos Congressos Nacionais da ANPed, por edição do evento)



Papers Educação e Comunicação ANPed/CorelDraw X5/Cláudio Messias, 23/05/2011, 19:44

Cruzamento de bancos de dados e dos campos científicos

Se na ANPed a média anual de apresentação de trabalhos no GT Educação e Comunicação foi de 18,8 por cada congresso nacional, na Intercom os congressos anuais tiveram, no igual período de uma década, 24,9 *papers* aprovados em cada edição no GP/NP Comunicação e Educação. O destaque, nas duas instituições, é o ano de 2005,

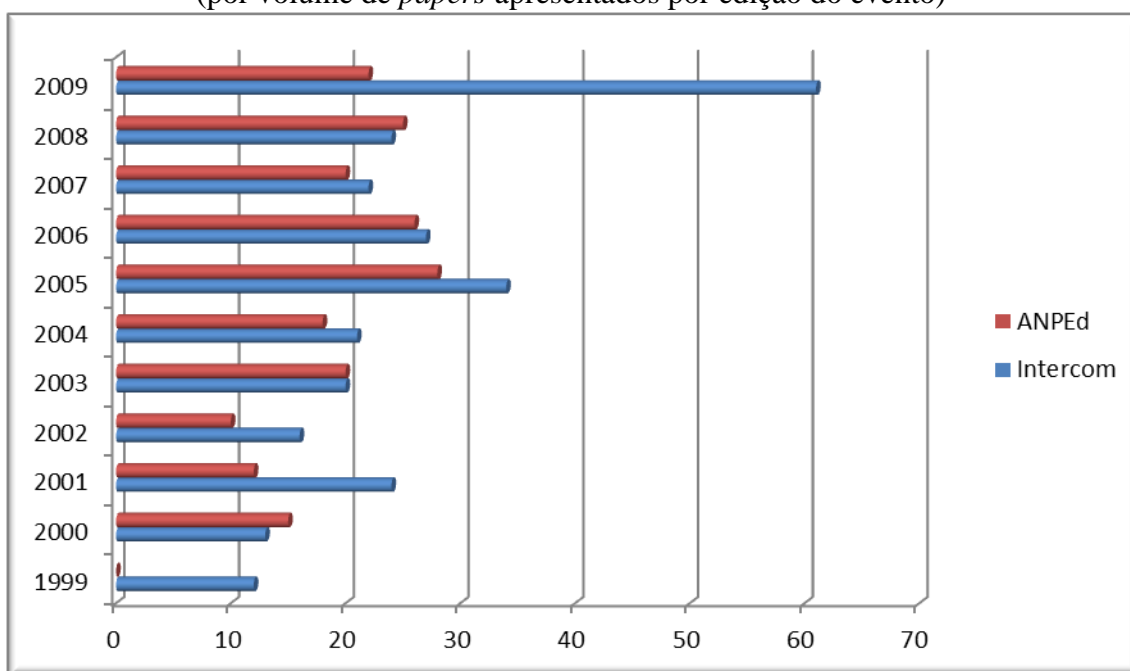
que na Intercom teve 34 aprovados e na ANPed, 28. No caso da Intercom, em 2009, com o principal evento nacional explorando *Comunicação, Educação e Juventude* como tema central, houve o registro de 61 trabalhos aprovados, o que pode ser considerado uma exceção.

A tendência de crescimento no volume de trabalhos e/ou pesquisas científicas com tema focando a inter-relação Comunicação e Educação é fato, pois, no período compreendido entre 1999 e 2005. O **gráfico 6** comprova isso, mostrando, mediante consulta ao sistema Rebeca, que a produção de teses e dissertações na ECA/USP registrou, em 2005, o segundo maior número de defesas de objetos cujos autores abordaram, a partir das Ciências da Comunicação, a relação com o campo da Educação. Foram, naquele ano, 16 defesas com este assunto. No mesmo ano, a Educomunicação esteve presente em 5 teses e/ou dissertações.

Gráfico 6

Comparativo de produção ANPed/Intercom

(por volume de *papers* apresentados por edição do evento)



A Educomunicação e sua conceituação no Brasil

A apropriação, por pesquisadores, da Educomunicação enquanto conceito científico no Brasil demandou uma década. Desde a publicação, em 1999, da *Súmula de Pesquisa do*



NCE sobre a Relação Comunicação/Educação e o Perfil de seus Profissionais, por Soares, foram muitas as adesões que somaram-se a um movimento chamado de *emergência de um novo campo*. Das certezas cotidianas, resultantes de vivências por parte de educadores e/ou comunicadores no espaço da educação formal e da não-formal, chegou-se a um saber científico, empírico, sob uma concepção, segundo Chauí (2003, p. 221), hipotético-indutiva que apresenta suposições, realiza observações e experimentos e chega à definição dos fatos, de suas leis, suas propriedades, seus efeitos posteriores e a previsões.

Aderir à Educomunicação enquanto prática, conceito, representa, pois, negar à suficiência de autonomia de cada um dos campos da Comunicação e da Educação enquanto transformadora de cidadãos, atribuição esta feita pela sociedade e assumida pelo Estado. Há, logo, uma ruptura epistemológica em trânsito, de maneira a se criar e buscar reconhecimento de novas teorias tanto da Educação quanto da Comunicação. É, vemos, um conjunto de teses que, se separadas, em nada mudam a Comunicação ou a Educação. Mas, juntas, estas teorias implicam em novos modelos para o já existente, agregando, no conjunto, continuidades.

Duas maneiras, outrossim, permeiam o entendimento desta ruptura epistemológica. Se focarmos por Foucault (1996) e Kuhn (1962) teremos, respectivamente, a Educomunicação como um novo solo epistemológico ou um novo paradigma. A partir de Bachelard (2003), podemos falar de uma ruptura como descontinuidade entre o conhecimento comum e o conhecimento científico, materializada como diferença fundamental entre as representações do saber vulgar e as representações matemáticas do conhecimento nas ciências contemporâneas.

É fato, pois, que a Educomunicação representa uma nova concepção científica que emergiu, levando, em sua constituição, à incorporação de conhecimentos anteriores e, ao mesmo, ao afastamento destes. Ao comentar esta transformação sob a ótica de Bachelard (2004), Chauí ressalta que todo o processo deve considerar que o novo foi suscitado pelo antigo e que parte deste é incorporada por aquele (p.223).

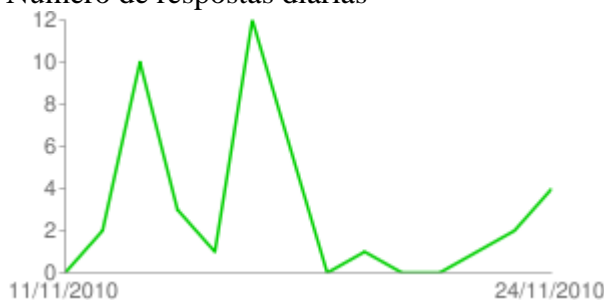
É partindo com esta reflexão, qual seja, de que a Educomunicação representa a constituição de um novo campo científico, ora agregando, ora afastando elementos advindos dos campos da Comunicação e da Educação, que partimos para a última etapa de nossa pesquisa. Em novembro de 2010 convidamos os membros do Grupo de Pesquisa *Comunicação e Educação*, da Intercom, para responder a um questionário

intitulado *A Educomunicação e sua conceituação no Brasil*. Eram 20 perguntas, que podiam ser respondidas no prazo de 12 dias.

O questionário foi lançado na plataforma de serviços denominada Google Docs, na internet. Por intermédio da coordenadora do GP *Comunicação e Educação*, Ademilde Sartori, os pesquisadores receberam, via correio eletrônico, endereço para livre acesso ao questionário. Cada participante da pesquisa, por controle da plataforma eletrônica do Google, só conseguiria votar uma vez. Das 23h23 do dia 12 de novembro de 2010 às 8h58 do dia 24 de novembro de 2010, 42 pesquisadores responderam ao questionário, de um total de 72 destinatários eletrônicos, como mostra o **gráfico 7**. Nossa intenção, com estes dados, é completar o panorama sobre (i) onde estão os pesquisadores que se identificam com a Educomunicação e (ii) a maneira de apropriação, destes, sobre o conceito.

Gráfico 7

Número de respostas diárias

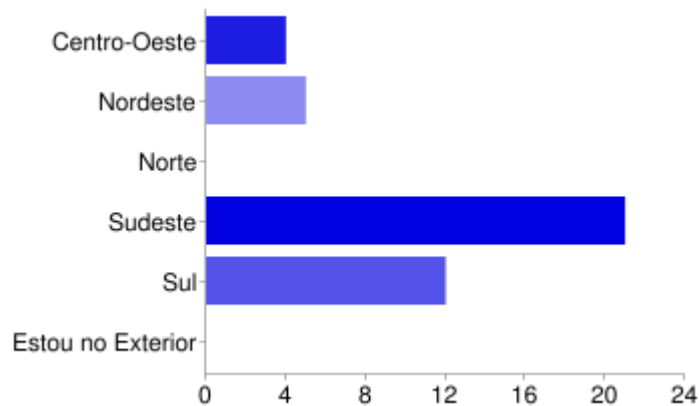


Onde estão e quem são os pesquisadores questionados

A questão 17 da pesquisa por nós disponibilizada no *Google Docs* teve por objetivo identificar o domicílio do pesquisador que atua na inter-relação Comunicação/Educação no Brasil. De 42 entrevistados, 21 estão no Sudeste, que concentra 50% dos pesquisadores. A segunda região com mais pesquisadores é a Sul, totalizando 12, ou 29% do total. O Nordeste teve 5 pesquisadores respondendo ao questionário, em um total de 12%, e a região Centro-Oeste, 4 entrevistados, que correspondem a 10%. A região Norte não teve pesquisadores respondendo às perguntas. Também, nenhum dos entrevistados afirmou estar atuando fora do Brasil. Estes dados correspondem ao **gráfico 8**:

Gráfico 8

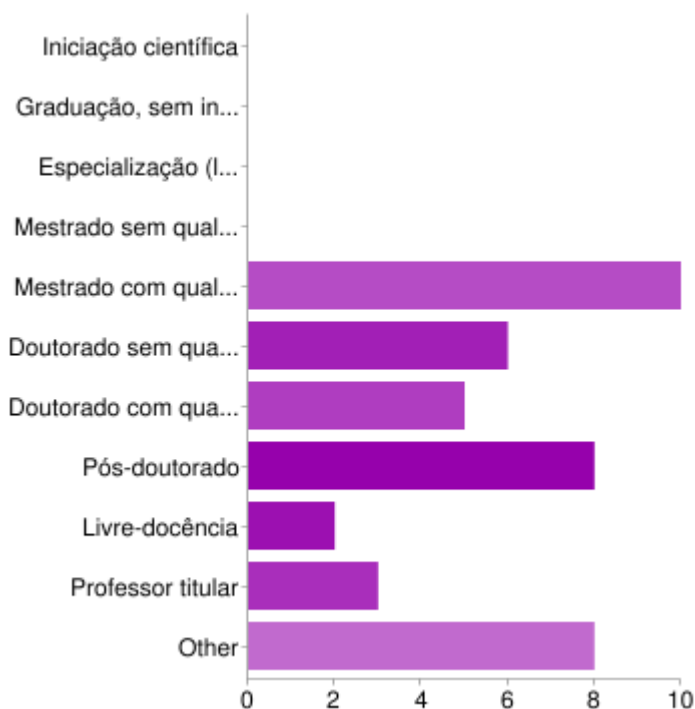
Questão 17. Em que região do Brasil você atua?



A maioria dos colaboradores desta pesquisa encontrava-se, em novembro de 2010, concluindo o mestrado, tendo passado, inclusive, pelo exame de qualificação e/ou banca de defesa. Dez dos 42 pesquisados, ou 24% do total, estavam nessa condição no momento em que responderam ao questionário. Nosso enunciado de questionamento era complementado por alternativas que iam da opção de formação da iniciação científica até a ocupação de cargo de professor titular. O segundo maior volume de profissionais formados correspondia a pesquisados portadores de título de pós-doutores, totalizando 8 colaboradores nessas condições, ou 19% do total. O perfil completo dos entrevistados pode ser visto no **gráfico 9**, abaixo:

Gráfico 9

Questão 16 - Em que nível de pesquisa você, na condição de orientando, encontra-se atualmente?

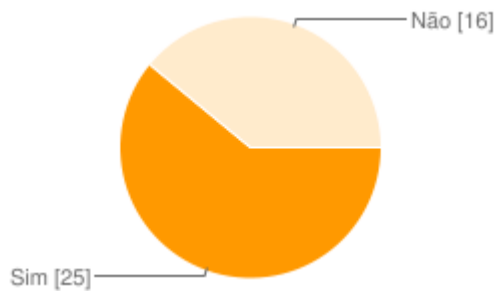


Nível de formação	Nº	Porc.
Iniciação científica	0	0%
Graduação, sem iniciação científica	0	0%
Especialização (lato sensu)	0	0%
Mestrado sem qualificação	0	0%
Mestrado com qualificação	10	24%
Doutorado sem qualificação	6	14%
Doutorado com qualificação	5	12%
Pós-doutorado	8	19%
Livre-docência	2	5%
Professor titular	3	7%
Outro	8	19%

A maioria dos pesquisados responde como já tendo atuado na condição de educador. Esta assinalação corresponde a 25 pesquisadores, ou 60% do total, como mostra o **gráfico 10**:

Gráfico 10

Questão 18 – Você já atuou como educador?



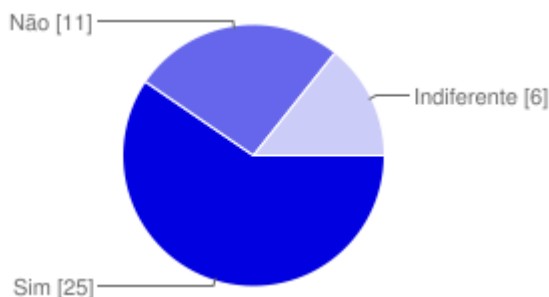
Dos 42 pesquisados, 23 disseram ter formação na área da Comunicação Social, correspondendo a 55% do total. Seis afirmaram ser formados na Educação e os demais 13, em outras áreas do conhecimento. Vinte e sete destes pesquisadores avaliaram o questionário como sendo *bom*. Nas duas extremidades da avaliação foram 6 assinalações para *ótimo* e nenhuma para *péssimo*. Um pesquisador considerou o questionário como sendo *ruim*.

A aceitação, ou não, do termo *Educomunicação*

O questionário foi aberto com indagação direta quanto à concordância, ou não, ao com o étimo *Educomunicação*. Dos 42 entrevistados, 25 disseram concordar com a palavra, o que totaliza 60% de aprovação. A não-concordância foi assumida por 11 pesquisadores, totalizando 26%. Seis colaboradores da pesquisa responderam ser indiferentes ao emprego ou não do conceito de *Educomunicação*, totalizando 14%, como mostra o **gráfico 11**:

Gráfico 11

Questão 1. Você concorda com o étimo (denominação pela palavra) "Educomunicação"?



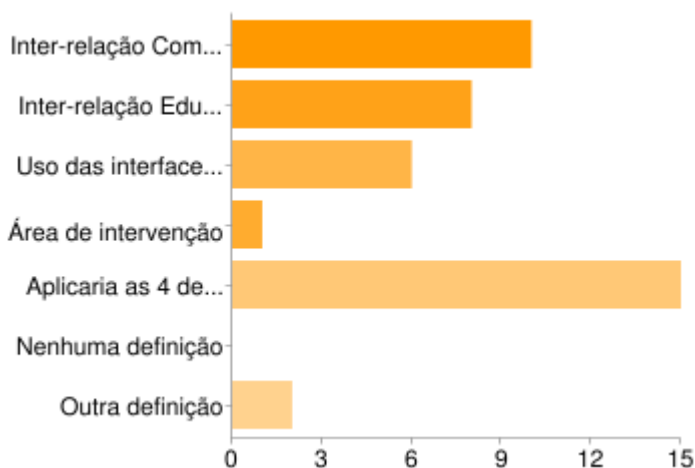
Definições sobre a Educomunicação

A questão número 2 foi elaborada de maneira a submeter os entrevistados a uma adesão indireta a uma das formas com que os próprios pesquisadores vinculados à Intercom definiram a Educomunicação ao longo de dez anos de trabalhos aprovados e apresentados no GP/NP Comunicação e Educação durante os congressos anuais de 1999 a 2009. Ou seja, ao questionar *de que maneira você definiria a Educomunicação*, demos como alternativas as quatro formas mais comuns de definição do novo campo, presentes em *papers*, quais sejam: inter-relação comunicação e educação; inter-relação educação e comunicação; uso das interfaces em comum entre os campos, e área de intervenção. Demos, ainda, a alternativa de *aplicar as quatro definições acima, nenhuma definição ou outra definição*.

Dos 42 entrevistados, 15 fizeram a opção pela alternativa *aplicaria as 4 definições*, ou seja, entendem a Educomunicação como área de intervenção, inter-relação entre Comunicação e Educação, inter-relação entre Educação e Comunicação e uso das interfaces em comum entre os campos, totalizando 36%. Não houve adesão à alternativa *nenhuma definição*. Dois pesquisadores, totalizando 5%, dariam outra definição que não as 5 elencadas nesta questão, mostra o **gráfico 12**.

Gráfico 12

2. De que maneira você definiria a Educomunicação?



Como desdobramento a esta questão aprofundamos, na interrogação número 3, diretamente aos pesquisadores que assinalaram a alternativa *outra definição*, sobre a especificação que dariam à Educomunicação, considerando que as opções elencadas não

corresponderiam à sua própria definição sobre Educomunicação. Os dois entrevistados que assinalaram a alternativa responderam ao que segue:

Resposta 1.a - Educomunicação: leitura crítica dos meios de comunicação

Resposta 1.b - Pedagogia para os meios de comunicação

Resposta 2.a - Trabalho com a ideia de tessitura de conhecimento (incluindo-se aí os valores) em rede, a partir de vivências em contextos cotidianos; uso a noção de redes de saberes; fazeres e relações

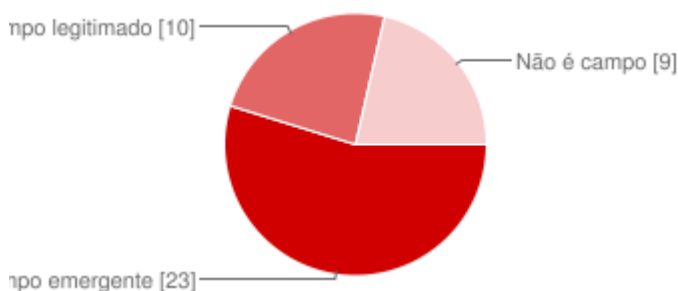
Resposta 2.b - OBS: trata-se de UMA das inter-relações possíveis entre comunicação e educação

A Educomunicação enquanto conhecimento científico

Buscamos saber dos entrevistados se os mesmos concordam que a Educomunicação seja um campo científico emergente, se entendem que o mesmo já esteja legitimado ou, ainda, se simplesmente a concebem como não sendo conhecimento científico. Dos 42 entrevistados, 23 entendem a Educomunicação como campo emergente, o que corresponde a 55% das respostas; 10 entrevistados, ou 24%, a veem como campo legitimado, enquanto outros 9 pesquisadores afirmam que não seja campo científico, como mostra o **gráfico 13**

Gráfico 13

Questão 4 – Enquanto conhecimento científico, a Educomunicação é:



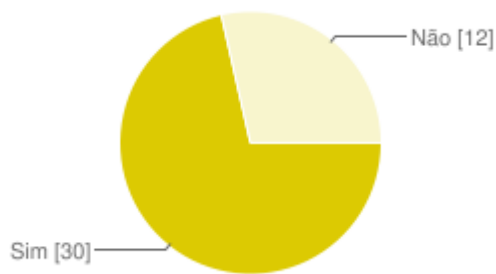
A apropriação do termo

Nas questões 5 e 6 buscamos entender a maneira como os pesquisadores vinculados ao GP Comunicação e Educação, da Intercom, apropriaram-se da Educomunicação. Dos 42

entrevistados, 30 afirmaram, na pergunta 5, já ter empregado a palavra em trabalhos, projetos, pesquisas, aulas ou outras atividades acadêmicas. Isso corresponde a 71% do total, como mostra o **gráfico 14**:

Gráfico 14

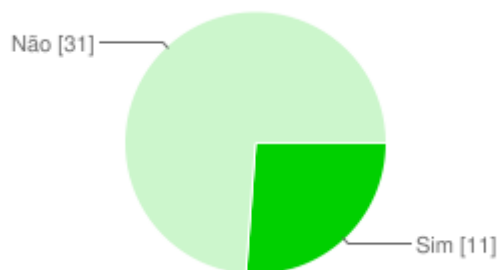
Questão 5 – Você já empregou a palavra Educomunicação em algum de seus trabalhos:



Adiante, na pergunta 6, um total de 11 pesquisadores admitiram ter feito o emprego da palavra Educomunicação em algum tipo de trabalho e, depois, mudado a nomenclatura do conceito. Eles correspondem a 74% do total, como mostrado no **gráfico 15**:

Gráfico 15

Questão 6 - Você já empregou a palavra Educomunicação em seu trabalho e depois mudou a nomenclatura do conceito?



Desdobramos, pois, as indagações relacionadas à questão 6. Buscamos, outrora, relacionar o conceito de Educomunicação a outras nomenclaturas comumente encontradas em *papers* cujos autores trabalham a inter-relação Comunicação/Educação. Assim, os 11 pesquisadores que admitiam ter mudado a nomenclatura do conceito responderam, especificamente na questão 7, sobre a denominação alternativa adotada. As respostas foram as seguintes:



Resposta 1- Mídia e formação social

Resposta 2 - A palavra educomunicação remete à educação como diapasão. Os estudos de educação sempre foram e ainda são bastante conservadores. Logo, dar a esses estudos prioridade neste campo é condená-lo a um certo maniqueísmo com relação à mídia que vige no campo da educação

Resposta 3 - Educação para mídia. Mídia educação. Educação para os meios

Resposta 4 - Interface Comunicação e Educação

Resposta 5 - Retorno ao emprego dos termos Educação e Comunicação

Resposta 6 - Não usei mais o termo porque ele trazia para as discussões uma noção da comunicação à serviço da educação, como se a área fosse apenas uma discussão para "uma leitura crítica da comunicação "que, sem dúvida, é importante, mas não é o todo. Penso que as inter-relações entre comunicação e educação são muito mais amplas, híbridas e profícuas. Sem falar no fato de que, quando uma disciplina vem à frente do nome da outra, parece que a última está sempre a reboque.

Resposta 7 - Adotei Comunicação e Educação, para alunos de Pedagogia, então, adotei, também, Pedagogia para os meios de comunicação.

Finalizando os questionamentos acerca da apropriação do conceito de Educomunicação objetivamos saber dos pesquisados sobre, a seu ver, as semelhanças e dissemelhanças deste novo campo para com outras denominações empregadas quando da inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação. Na questão 8, portanto, listamos as 11 variações de nomenclatura que encontramos em *papers* apresentados no GP Comunicação e Educação no período de 1999 a 2009, durante os congressos nacionais da Intercom. Demos, ainda, a opção de os colaboradores assinalarem *nenhum outro* conceito, além de permitir, na plataforma Google Docs, durante o processo de resposta, que mais de uma alternativa fosse assinalada.

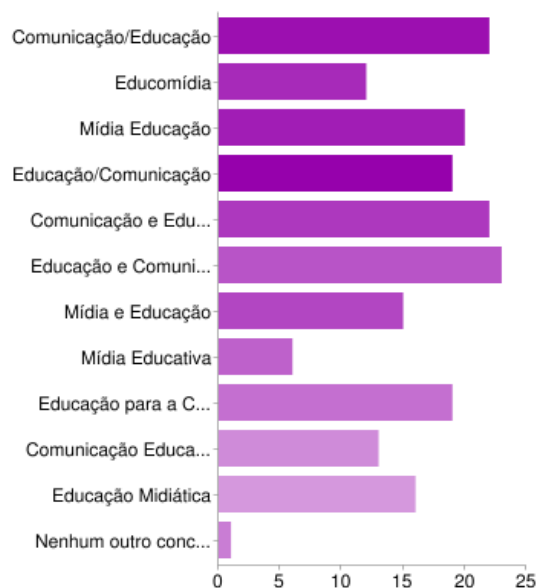
Dos 42 sócio-nucleados da Intercom que responderam ao questionário, 23 assinalaram que Educomunicação aproxima-se, conceitualmente, de *Educação e Comunicação*. Em seguida, com 22 assinalações cada, ficaram as variáveis *Comunicação e Educação* e *Comunicação/Educação*. A denominação de *Mídia e Educação* foi assinalada 20 vezes, à frente de *Comunicação/Educação*, que teve 19 assinalações. *Comunicação Educativa*,

denominação que chegou a identificar o GP da Intercom sobre o tema da inter-relação entre os dois campos, teve 13 assinalações.

As variáveis e suas assinalações podem ser conferidas no **gráfico 16**:

Gráfico 16

Questão 8 - O conceito de Educomunicação, a seu ver, aproxima-se de que outros conceitos abaixo? (Você pode assinalar uma ou mais alternativas)



Denominação	Nº	Porc.*
Comunicação/Educação	22	52%
Educomídia	12	29%
Mídia Educação	20	48%
Educação/Comunicação	19	45%
Comunicação e Educação	22	52%
Educação e Comunicação	23	55%
Mídia e Educação	15	36%
Mídia Educativa	6	14%
Educação para a Comunicação	19	45%
Comunicação Educativa	13	31%
Educação Midiática	16	38%
Nenhum outro conceito	1	2%

**As pessoas podiam marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode, no gráfico, ultrapassar 100%.*

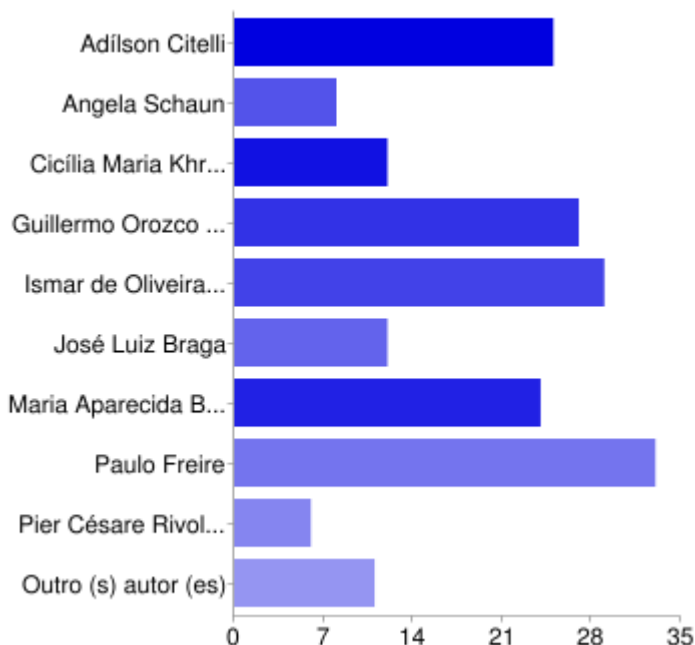
Os teóricos empregados pelos pesquisados

Os pesquisadores que, vinculados à Intercom, têm práxis atribuída à inter-relação entre os campos científicos da Comunicação e da Educação mostraram, na pesquisa por nós desenvolvida, quais autores empregam quando da constituição de reflexões teóricas acerca do tema. Listamos, pois, na questão 9, os nove teóricos que mais estiveram presentes nas bibliografias de *papers* apresentados em congressos nacionais anuais no período de 1999 a 2009, abrindo, ainda, uma décima alternativa para que os pesquisados citassem nominalmente outros autores empregados.

O autor com maior número de assinalações entre os pesquisados é Paulo Freire, totalizando 33 de 42 respostas, ou o equivalente a 79% do total. Da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a ECA/USP, saem três teóricos entre os cinco mais assinalados: Ismar de Oliveira Soares, com 29 assinalações; Adílson Citelli, com 25, e Maria Aparecida Baccega, com 24. O pesquisador mexicano Guillermo Orozco Gómez teve 27 assinalações e o italiano Pier Césare Rivoltella, 6. Os totais de assinalações podem ser vistos no **gráfico 17**:

Gráfico 17

Questão 9 - 9. De qual (quais) autor (es) abaixo você já utilizou obra (s) como referencial teórico para conceituar a relação entre os campos da Comunicação e da Educação?





A distribuição dos teóricos mais citados pelos pesquisados aparece na **tabela 7**, abaixo:

Tabela 7

Autores	Nº	Porc.
Paulo Freire	33	79%
Ismar de Oliveira Soares	29	69%
Guillermo Orozco Gómez	27	64%
Adílson Citelli	25	60%
Maria Aparecida Baccega	24	57%
Cicília Maria Khroling Peruzzo	12	29%
José Luiz Braga	12	29%
Outro (s) autor (es)	11	26%
Angela Schaun	8	19%
Pier Césare Rivoltella	6	14%

Fizemos o desdobramento da questão 9, solicitando aos pesquisados cuja resposta foi condizente à alternativa *outro(os) autor(res)* para que especificassem nominalmente os teóricos que, empregados na conceituação teórica da inter-relação Comunicação/Educação, não estavam na lista por nós apresentada. Assim, na questão 10, surgiram as seguintes respostas:

Resposta 1 - Barbero e Fuenzalida

Resposta 2 - Outros varios (sem tempo)

Resposta 3 - David Buckinham; David Lusted; Sonia Livingstone; AGUADED-GÓMEZ, José Ignacio; BAZALGETTE, Cary; FEDOROV, Alexander. FERRES, Joan. FRAU-MEIGS, D.; GARCÍA-LEGUIZAMÓN, Fernando; MARTÍN-BARBERO, Jesús; MORAN, José Manuel; MORDUCHOWICZ, Roxana; OROFINO, Maria Isabel; PFROMM NETTO, Samuel. ZANCHETTA JR, Juvenal; SIQUEIRA, Alexandra Bujokas.

Resposta 4 - Há muitos outros autores. Diria que, de maneira geral, os autores das colaborações da revista Comunicação & Educação formam este elenco.

Resposta 5 - Mario Kaplún

Resposta 6 - Mario Kaplún

Resposta 7 - Maria Luiza Belloni; Monica Fantin; Armand Mattelart

Resposta 8 - Sandra Pereira Tosta; José Marques de Melo; Martin Barbero

Resposta 9 - Nelson Pretto, Maria Helena Bonilla



Resposta 10 - Heloisa Dupas Penteado

Resposta 11 - Jesus-Barbero; Michel de Certeau; Omar Rincón; Muniz Sodré;
Nilda Alves; Félix Guattari; etc

A criação dos cursos de nível superior

As discussões acerca da formalização da Educomunicação enquanto parte das políticas públicas e a consequente criação dos bacharelado e licenciatura específica e nominalmente na área também foram, em nosso questionário, abordadas mediante perguntas diretas. Nos resultados obtidos é percebida uma inconsonância entre aqueles que, compondo uma maioria, ora concordam, ora demonstram discordar da implantação de um curso de nível superior em Educomunicação. Esta dissonância está presente nos resultados das questões 11 e 13, uma vez que 55% dos colaboradores assinalaram concordar com a transformação da Educomunicação em curso de nível superior, ao passo que, quando solicitado posicionamento sobre em qual área do conhecimento este novo curso deveria incidir, 29% optaram pela alternativa *nenhum*. Neste último quesito, resalte-se, 12 pesquisadores responderam *nenhum*, 9 assinalaram *Educação* e 18 apontaram *Comunicação Social* como área da Educomunicação. Comparadas, pois, as alternativas da questão 11 e da questão 13 tem-se, na primeira, 23 assinalações favoráveis à implantação de cursos de Educomunicação e 12 contrárias, e, na outra, 27 assinalações cujos pesquisadores responsáveis apontam a área do conhecimento em que este novo curso deva ser instalado. Ou seja, de uma formulação de questionamento a outra os mesmos 42 pesquisados oscilam na resposta para um mesmo tipo de questionamento, mudando-se apenas a forma do enunciado das questões, conforme mostram os **gráficos 18 e 19**.

Gráfico 18

Questão 11 - Você concorda que a Educomunicação seja transformada em curso de nível superior?

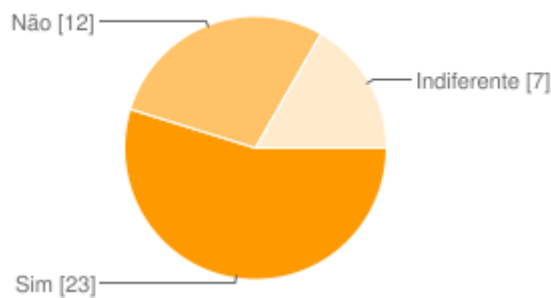
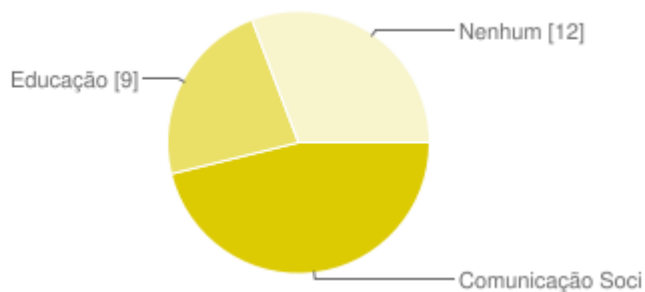


Gráfico 19

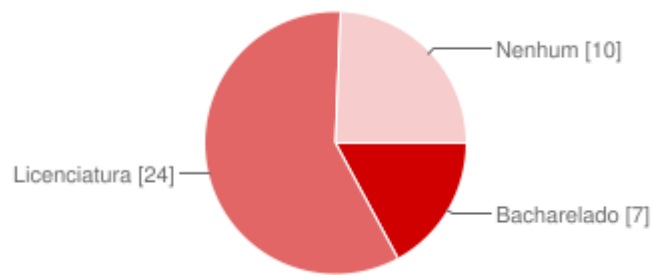
Questão 13 - Este curso superior, novo, teria de ser implantado em qual área do conhecimento?



Quando questionamos, na pergunta 12, sobre o gênero de formação de um curso superior relacionando os campos da Comunicação e da Educação, eliminamos, propositalmente, a denominação *Educomunicação* do enunciado de interrogação. Nossa intenção, pois, era verificar se uma rejeição à criação do curso de Educomunicação estaria centrada no étimo ou na proposta, separando, ou não, aqueles que não aceitam o conceito e os contrários à formalização da prática às políticas públicas. Entendemos, pois, que as 10 assinalações para a alternativa *nenhum* correspondam à mesma média de rejeição ao conceito percebida nas questões 11 e 13. Este volume de respostas corresponde a 24% dos 42 pesquisados, como mostra o **gráfico 20**:

Gráfico 20

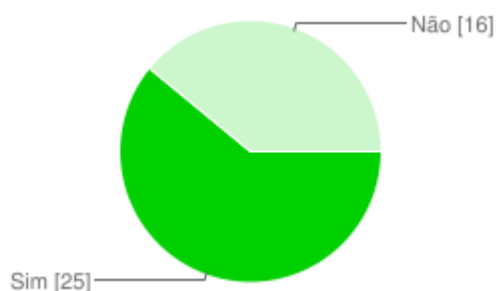
Questão 12 - Um curso superior relacionando os campos da Comunicação e da Educação teria, a seu ver, que gênero de formação?



A aplicação do questionário em análise foi feita exatamente um ano depois de a Universidade de São Paulo e a Universidade Federal de Campina Grande/PB anunciarem a criação dos, respectivamente, cursos de licenciatura e bacharelado em Educomunicação. Aos 42 pesquisados foi perguntado, na questão 14, sobre o acesso, ou não, a este tipo de informação. Dezesesseis deles disseram não ter conhecimento da criação destes cursos, correspondendo a 38% do total. É o que ilustra o **gráfico 21**:

Gráfico 21

Questão 14 - Você conhece ou já ouviu falar de algum curso superior em Educomunicação?



Estendendo a questão 14 solicitamos, na pergunta 15, àqueles que assinalaram *sim*, reconhecendo ter conhecimento sobre a criação do bacharelado e da licenciatura em Educomunicação, que especificassem as instituições onde estes cursos estariam instalados. As respostas foram apresentadas da seguinte maneira:

Resposta 1 - USP e Universidade Federal de Campina Grande

Resposta 2 - USP e Universidade Federal de Campina Grande

Resposta 3 - ECA-USP UFCG-PB

Resposta 4 - USP

Resposta 5 - O curso de licenciatura em educomuicação da ECA-USP

Resposta 6 - USP- Universidade de São Paulo

Resposta 7 – USP

Resposta 8 - USC, UNIVERSIDADE FEDERAL DA CAMPINA GRANDE

Resposta 9 – USP

Resposta 10 - Curso de Educomunicação da USP

Resposta 11 - Universidade de São Paulo

Resposta 12 – USP

Resposta 13 – USP

Resposta 14 – USP

Resposta 15 - Universidade de São Paulo

Resposta 16 - Na ECA-USP. Início em 2011

Resposta 17 - Eca-USP

Resposta 18 - Senão me engano no Mato Grosso

Resposta 19 – USP



Resposta 20 – USP?

Resposta 21 - quero observar que as questões 11 e 13 poderiam estender os campos para a possibilidade de Educomunicação passar a ser obrigatória nos currículos/Matrizes curriculares para Pedagogia e Comunicação(curso para formação de professores que já existem e carecem dessa formação. Já fui recusado em um concurso público para pedagogia por ser doutor em Comunicação.

Resposta 22 - USP e tem outro, acho que na Paraíba.

Resposta 23 - ECA/USP

Resposta 24 - Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo

Resposta 25 – USP

Resposta 26 - Na USP. Penso que o curso deve ser de pós-graduação.

Contexto final

A inter-relação entre os campos da Comunicação e da Educação é materializada na forma de um conceito que, nascido nos espaços da educação formal, não-formal e informal, foi constituído a partir de olhares e práticas ora de comunicadores, ora de educadores. Trata-se de um macrocosmo que, por ter leis próprias, engloba um universo de ações que a pesquisa empírica foi capaz de contextualizar sob a égide da Intercom e seus congressos nacionais anuais. Este novo campo científico é concebido na Universidade de São Paulo a partir de coleta de dados realizada junto aos demais países da América Latina, onde, no final da década de 1990, estavam profissionais que se identificavam com a práxis da inter-relação comunicação/educação.

A denominação deste novo campo como Educomunicação parte da USP e é apresentada de forma pioneira no congresso anual da Intercom de 1999, na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, RJ. A partir de então, pesquisadores das Ciências da Comunicação vinculados à Intercom repetem, em território brasileiro, o que a pesquisa da USP identificou na América Latina, ou seja, o perfil de um profissional que tanto é comunicador e professor como pode ser identificado como comunicador ou educador, ou, ainda, de forma emancipatória, educador.

Não há consenso sobre a melhor nomenclatura do campo que resulta da inter-relação comunicação/educação. Apesar de ser o termo mais empregado, a Educomunicação nasce enquanto conceito depois que na própria USP os autores de dissertações e teses



defendidas na ECA terem amplamente recorrido a outras denominações ao mesmo processo. Nos congressos da Intercom essa falta de constância se repete mesmo após a inauguração do emprego do termo, em 1999. Surgem, posteriormente, alusões a Mídia Educação, Comunicação/Educação, Comunicação Educativa e Mídia & Educação. Atualmente, os desafios da Educomunicação e seus teóricos imergem no poder simbólico que caracteriza o novo campo enquanto macrocosmo portador de leis próprias. Na condição de integrante das políticas públicas a nova área do conhecimento é transformada em licenciatura e bacharelado, formando, respectivamente na USP e na Universidade Federal de Campina Grande, PB, futuros profissionais específicos para o campo. Mais um objeto para a pesquisa empírica no infinito caminho da ciência.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. O gestor e o campo da comunicação. *In* BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). **Gestão de processos comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- _____. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1962.
- MELO, José Marques de. **História das Ciências da Comunicação**. São Paulo: Vozes, 2008.
- MELO, J. M. & TOSTA, S. P. **Mídia & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Poncast, 1993.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.